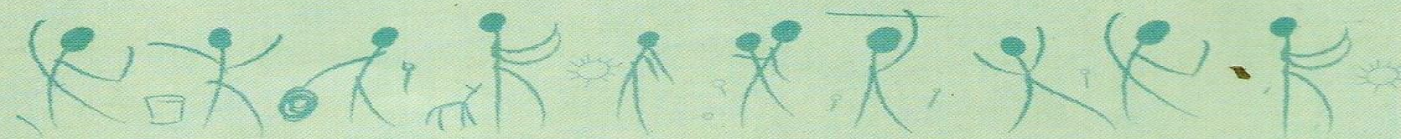
Texto: José Marcos de Castro Martins
Ilustrações: Daniel Diaz

Jandê, o curumim tremembé

Texto: José Marcos de Castro Martins
Ilustrações: Daniel Diaz

Jandê, o curumim tremembé

Fortaleza - Ceará -2011

Para Socorro Acioli, com quem percorro um
caminho sem nenhum medo de amar.
Para Beatriz Acioli Martins, sonho nosso que
Deus tornou realidade.

Antes de raiar o dia, a tribo dos Tremembés começava a trabalhar.

Os homens partiam em busca de comida: frutas, peixes, capivaras e caranguejos; e as mulheres preparavam uma deliciosa bebida do caju: o mocororó.

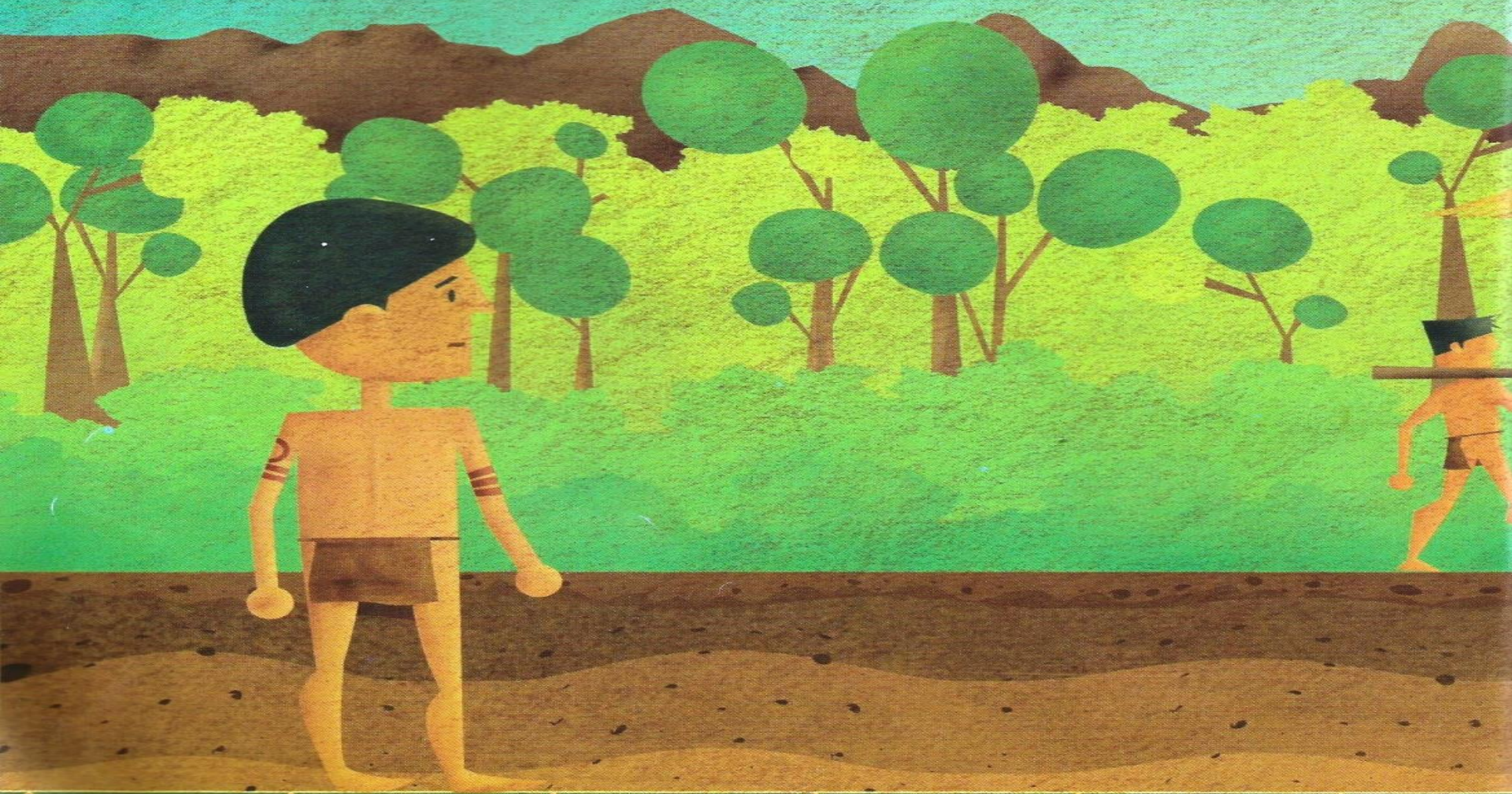
Nessa tribo trabalhadora, vivia um curumim chamando Jandê.

Sempre disposto e alegre, com todos colaborava.

Quando estava com os homens,
pegava caranguejos no mangue,
até ficar cheio o uru.

Com as mulheres, fazia
colares e pulseiras e tecia
redes de dormir e de pescar.

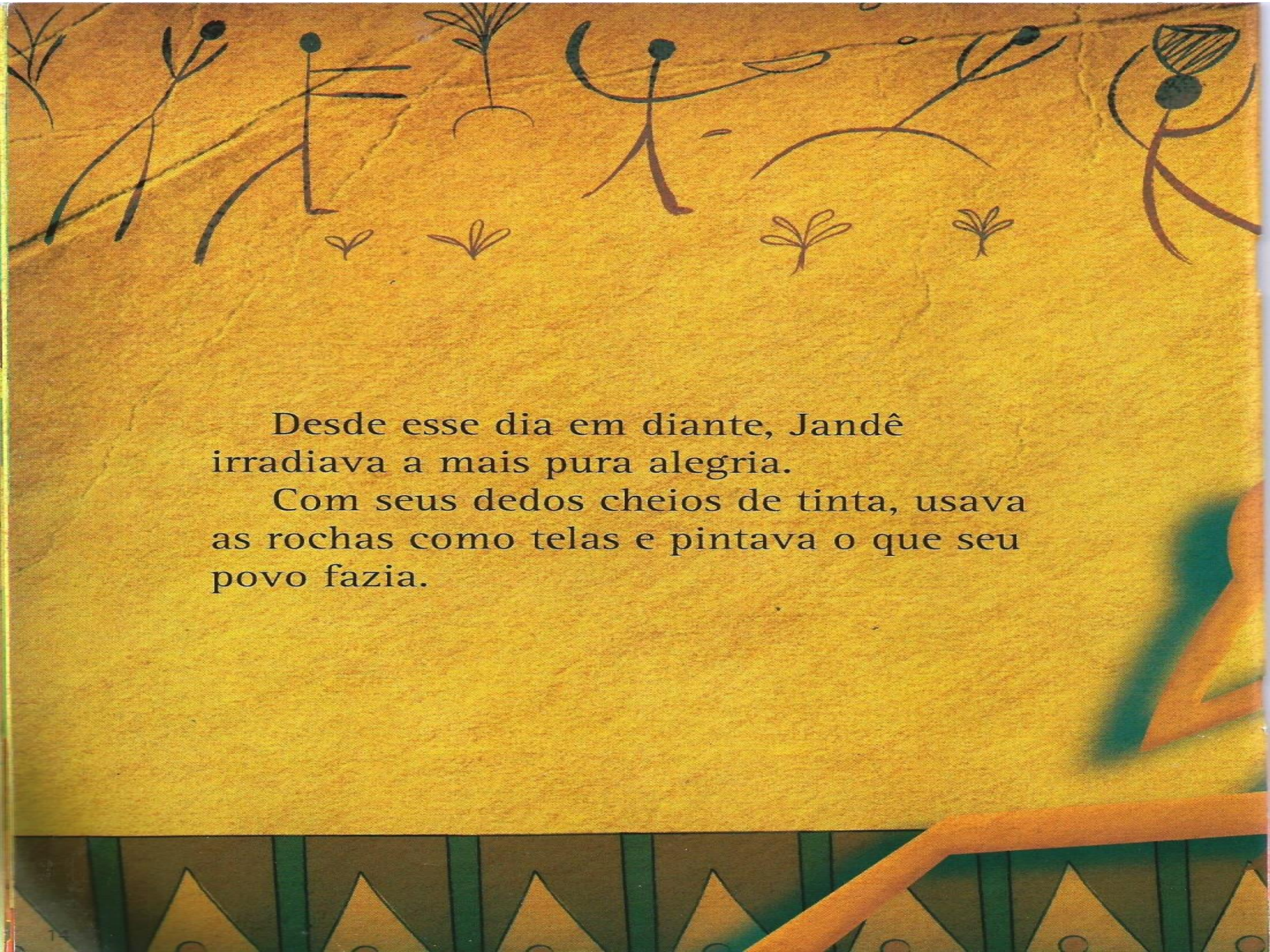
Mas Jandê, no fundo, queria fazer algo que seu povo não fazia.

Só não sabia o que era...

Uma noite, Jandê teve um sonho.

Um sonho lindo, colorido e surpreendente.

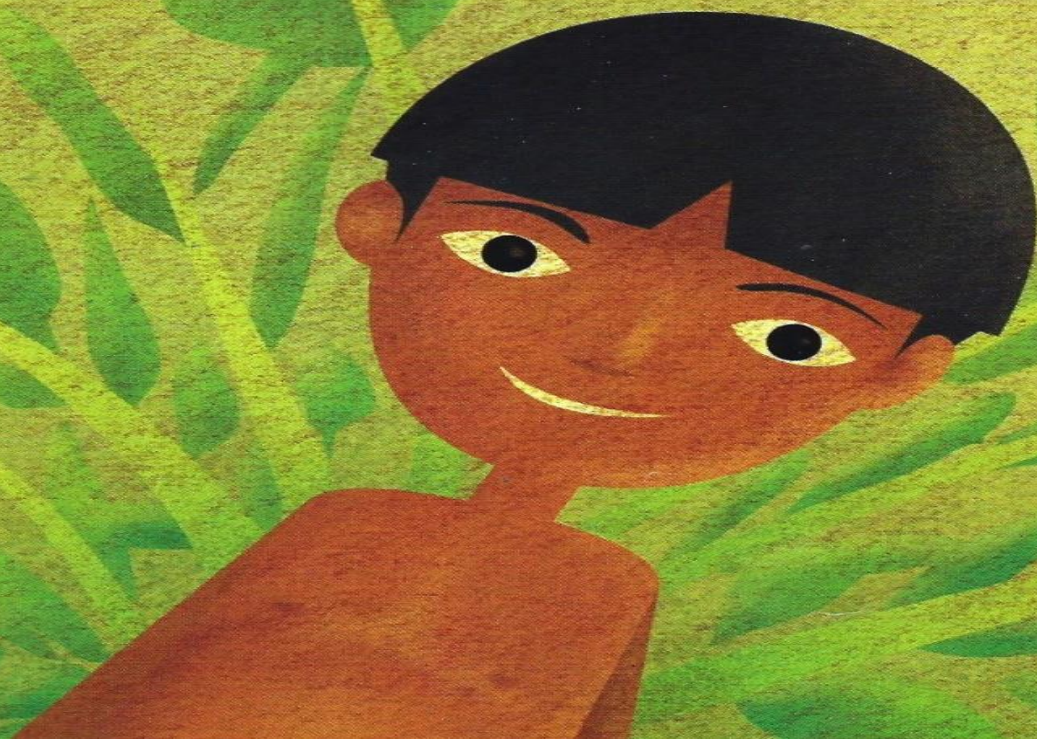
Sonhou que cada dedo de sua mão tinha uma cor diferente.

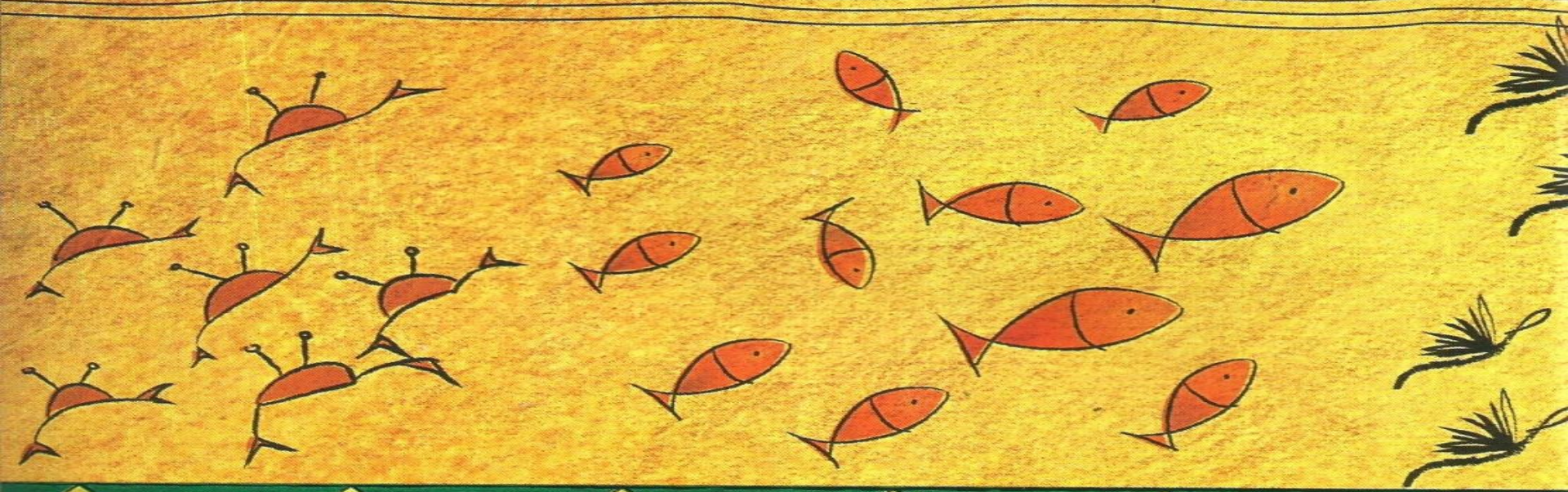
Quando tocava em uma pedra, transformava-a em planta, em bicho ou em gente.

Jandê contou o sonho a seu pai, que o contou ao pajé, o índio mais sábio dos Tremembés.

O pajé foi à lagoa seca para meditar.

Depois de orar para o protetor espiritual de sua tribo, ele encontrou a solução.

De lá, trouxe sementes de urucum, jenipapo, folhas do mato e argila colorida.

— Jandê, seu trabalho será pintar o dia a dia de nossa vida.

Desde esse dia em diante, Jandê irradiava a mais pura alegria.

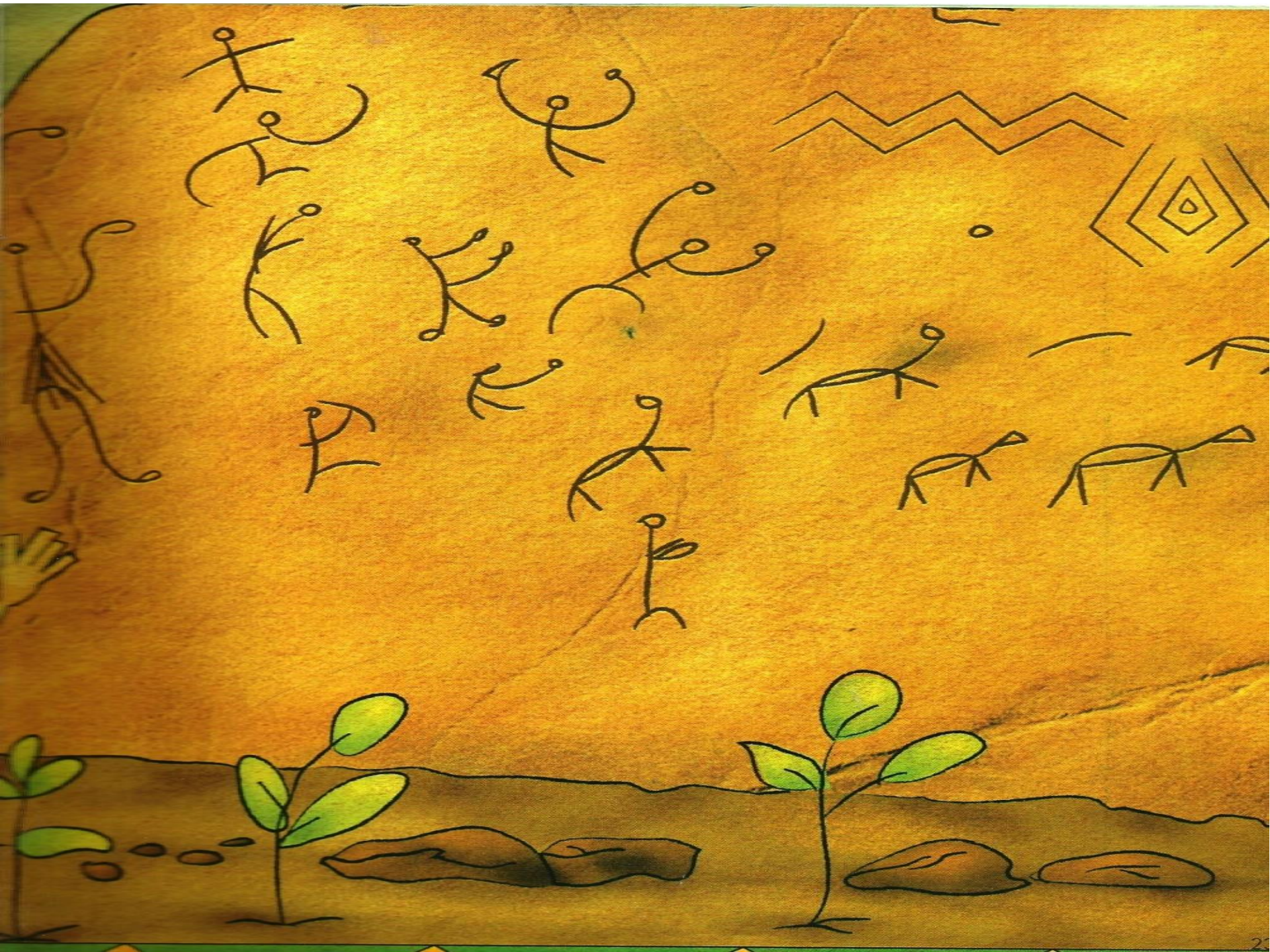
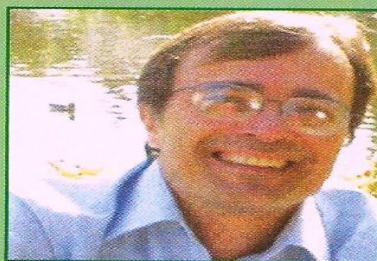
Com seus dedos cheios de tinta, usava as rochas como telas e pintava o que seu povo fazia.

A tribo Tremembé gostava de viajar pelo sertão, pela serra e pelo litoral.

As viagens, as danças do torém, as caçadas, a pesca, os animais, as belezas da natureza, o artesanato, tudo Jandê retratava.

Na serra da Ibiapaba, nas paredes de uma caverna comprida, Jandê organizou sua primeira exposição.

O Sol, a Lua e as estrelas, que espiavam do céu, chegaram mais perto da Terra para prestigiar seu trabalho.

Os anos passaram, voaram ligeiros.
Jandê partiu deste mundo, mas sua obra aqui ficou gravada nas rochas, em todo lugar.

E você, será que um dia verá as pinturas rupestres de Jandê que estão espalhadas pelo Ceará?

José Marcos de Castro Martins

Nasci em Fortaleza e vivi minha infância no tempo em que os rios e as praias não sabiam o que era poluição. Meus pais me davam papel, lápis de cor e decalques, e eu adorava criar histórias em quadrinhos. Tornei-me professor de Química e tenho ensinado adolescentes a fazer mágicas e a respeitar o meio ambiente. Imagino como Jandê ficou contente, quando o pajé lhe trouxe tinta para pintar pedras. O livro "Jandê, o curumim tremembé" é minha segunda obra infantil. A primeira, eu escrevi há alguns anos com minha esposa, Socorro Acioli, e chama-se Beatriz. Uma menina alegre e feliz.

Daniel Diaz

Sou ilustrador e artista gráfico.
Nasci em Fortaleza (CE) em 1976.
A maior parte da minha produção é destinada ao público infantil. Meu trabalho tem como base a pesquisa de materiais e estilos, envolvendo estudo de técnicas tradicionais de pintura, desenho, fotografia e colorização digital.
Participo há seis anos de um dos eventos mais importantes sobre ilustração do país, o IlustraBrasil, organizado pela SIB, Sociedade dos Ilustradores do Brasil. Atualmente, trabalho em projetos editoriais de formento à leitura e acesso ao livro, dentre os mais importantes a coleção PAIC PROSA POESIA, editada pela Secretaria da Educação do Ceará (Seduc) desde 2008. Para conhecer mais o meu trabalho é só visitar meu blog: *www.outrosdiaz.blogspot.com*

Apoio

O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.

ISBN 978-85-8171-001-3